



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ARQUITETURA

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ATA DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DA COMISSÃO EXAMINADORA E ABERTURA DO CONCURSO

**EDITAL N° 2.295, DE 05/10/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 10/10/2023.
EDITAL DE RETIFICAÇÃO 2.615, DE 08/11/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM
16/11/2023 ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA
REGIME DE TRABALHO: 40H SEMANAIS**

Às sete horas e trinta minutos do dia 19 de fevereiro de 2024 deu-se início à sessão de instalação da Comissão Examinadora do Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo (ACR), regido pelo Edital n° 2.295/2023 e supracitadas retificações, na sala 407 da Escola de Arquitetura da UFMG. A sessão foi aberta pela Chefe de Departamento, Profa. Dra. Daniele Nunes Caetano, com a presença dos cinco membros da Comissão Examinadora: Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel (UFMG), Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz (USP), Prof. Dr. Raphael Grazziano (UFSC), Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos (USJT), Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha (UFBA). Após declarar aberta a Sessão de Instalação do Concurso, a Chefe de Departamento, Profa. Dra. Daniele Nunes Caetano, fez a apresentação da Comissão Examinadora, que elegeu o Prof. Carlos Alberto Batista Maciel como presidente e o Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz como secretário da referida Comissão. Às nove horas do mesmo dia, a Chefe de Departamento, acompanhada da Comissão Examinadora e dos servidores públicos Vanise Frade e Fábio Gustavo da Silva Souza - equipe de apoio do concurso -, recebeu os candidatos na sala 200 dando-lhes as boas vindas, e passou a condução dos trabalhos ao presidente da Comissão. A apuração da presença dos candidatos foi realizada por meio de assinatura em Lista de Presença, anexa a esta ata. Candidatos presentes (por ordem de inscrição): Patrícia Thomé Junqueira Schettino, Anderson Cláudio Dall'Alba, Franciney Carreiro de França, Matheus Filipe Alves Madeira Drumond, Liszt Vianna Neto, Helena Tuler Creston, Mikael José Guedes Alves, David Prado Machado, Larissa Camilo de Souza Lima e Silva, Phillipe Cunha da Costa, Angela Rosch Rodrigues, Elaine Cristina Maia Nascimento, Clóvis Antônio Beneditini Lima, Alba Nélida de Mendonça Bispo, Aziz José de Oliveira Pedrosa, Cicero Menezes da Silva, Marcia Maria Cavalieri, Patrícia Daniele Urias Pinto, Gabriela Pires Machado, Valéria Sávia Tomé França e Juliana Cardoso Marques. Foram eliminados do certame os seguintes candidatos inscritos que não compareceram à Sessão de Abertura do Concurso (por ordem de inscrição): Dirceu Piccinato Junior, Isabella Caroline Januário, Sávio Tadeu Guimarães, Lucar Ricardo Cestaro, Karine de Arimateia, Karolyna de Paula Koppke, Aline Stefânia Zim, Joviano Gabriel Maia Mayer, Luciana Rocha Féres, Ludmilla Sandim Tidei de Lima Pauleto, Pedro Augusto Vieira Santos. Na presença de todos, foi realizado o sorteio para a definição da ordem de realização da prova didática, que resultou na ordenação apresentada em anexo a esta ata. Em seguida, a Comissão apresentou o seguinte cronograma para a realização do concurso: dia 19 de fevereiro de 2024, de 10h00 às 15h00, realização da prova escrita; dia 19 de fevereiro de 2024, de 15h30 a 18:00 e dia 20 de fevereiro de 2024, de 8h00 até as 16h00, avaliação individual da prova escrita pelos membros da Comissão e

elaboração de lista dos candidatos aprovados; às 16h00, Sessão pública com presença facultativa aos candidatos, na sala 202, para divulgação da lista nominal dos candidatos aprovados na primeira etapa; dia 20 de fevereiro de 2024, às 17h00, reunião da Comissão Examinadora para elaboração dos pontos da prova didática; dia 21 de fevereiro de 2024, às 8h00, início do sorteio dos pontos das Provas Didáticas, segundo escala a ser divulgada com o resultado da 1a etapa, sendo um candidato a cada uma hora e meia; neste mesmo dia, das 10h30 às 18h00, reunião dos membros da Comissão Examinadora para Julgamento de Títulos dos aprovados na prova escrita; dia 22 de fevereiro de 2024 às 8h00, início da realização das provas didáticas, segundo escala a ser divulgada com o resultado da 1a etapa, sendo um candidato a cada uma hora e meia; dia 23 de fevereiro, das 8h00 às 14h00, os membros da Comissão avaliadora se reunirão para a avaliação final e atribuição de notas e, nesse mesmo dia, às 14h00, previsão para início da sessão pública de apuração do resultado; no dia 01 de março de 2024, às 9h30, previsão para sessão final de divulgação dos resultados e parecer final da Comissão Avaliadora. Às nove horas e trinta e três minutos, a Comissão retirou-se da sala 200 e se reuniu na sala de Reuniões do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo da Escola de Arquitetura, sala 407, para definição da questão da prova escrita. Concluído o enunciado da questão, o Presidente deu por encerrada a Sessão e eu, Rodrigo Cristiano Queiroz, lavrei a presente ata, a qual será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel - Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz - Secretário

Prof. Dr. Raphael Grazziano

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha

Anexos: I. Lista de Presença na Sessão de Instalação da Banca e Abertura do Concurso

II. Imagem da ordem sorteada para realização de prova.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 18:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador
3064102 e o código CRC 5D809A32.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ARQUITETURA

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ATA DA SESSÃO DE REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA

**EDITAL N° 2.295, DE 05/10/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 10/10/2023.
EDITAL DE RETIFICAÇÃO 2.615, DE 08/11/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM
16/11/2023 ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA
REGIME DE TRABALHO: 40H SEMANAIS**

Às dez horas do dia 19 de fevereiro de 2024, na sala 200 da Escola de Arquitetura da UFMG, teve início a Segunda Sessão do Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo (ACR), regido pelo Edital n° 2.295/2023 e supracitadas retificações, para a realização da Prova Escrita. Após os esclarecimentos sobre os procedimentos e horários, o Presidente da Comissão Examinadora, Prof. Carlos Alberto Batista Maciel, em companhia dos demais membros da Comissão, solicitou aos candidatos que todos equipamentos eletrônicos fossem colocados na mesa da banca. Em seguida, a Comissão apresentou aos candidatos a questão da Prova Escrita: “Considerando os desafios do Sul Global, escolha uma obra arquitetônica e elabore, a partir dela, uma reflexão sobre as diversas perspectivas críticas em arquitetura, arte e cidade na contemporaneidade.” Foram distribuídos aos candidatos cópias impressas com o enunciado da prova e folhas rubricadas para anotações e folhas em branco rubricadas pelos membros da Comissão. Às 10 horas e 03 minutos deu-se início ao período de consulta bibliográfica. Às 11 horas e 03 minutos, encerrado o período de consulta, foram novamente distribuídas folhas rubricadas aos candidatos para o início da redação da prova escrita. Os membros da Comissão revezaram-se durante todo o período de elaboração da prova, garantindo a presença contínua na sala durante todo o tempo de prova. Ao término, cada candidato/a entregou sua prova diretamente à equipe de apoio do concurso – servidores Vanise Frade e Fábio Gustavo da Silva Souza – sem participação de membros da Comissão Examinadora, de modo a assegurar o anonimato da avaliação. As provas de cada candidato/a e suas anotações foram identificadas por meio de código randômico, conforme relação anexa, de forma a garantir a correção às cegas pela Comissão Examinadora. A referida servidora integrante da equipe de apoio conservou consigo a lista de identificação dos candidatos e respectivos códigos em envelope lacrado. A realização da prova encerrou-se às 15 horas e 03 minutos. Não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu por encerrada esta Sessão e eu, Rodrigo Cristiano Queiroz, lavrei a presente ata, a qual será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel - Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz - Secretário

Prof. Dr. Raphael Grazziano

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

ANEXO I – RELAÇÃO DOS CÓDIGOS ALFANUMÉRICOS E RESPECTIVOS CANDIDATOS

ANEXO II – LISTA DE PRESENÇA DA PROVA ESCRITA



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 18:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3064313** e o código CRC **CC6F2B1B**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ARQUITETURA

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ATA DA SESSÃO DE APURAÇÃO DO RESULTADO DA PRIMEIRA ETAPA

**EDITAL Nº 2.295, DE 05/10/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 10/10/2023.
EDITAL DE RETIFICAÇÃO 2.615, DE 08/11/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM
16/11/2023 ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA
REGIME DE TRABALHO: 40H SEMANAIS**

Às quinze horas do dia 20 de fevereiro de 2024, na sala da Congregação da Escola de Arquitetura da UFMG, sala 202, os membros da Comissão Examinadora do Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo (ACR), regido pelo Edital nº 2.295/2023 e supracitadas retificações, após a conclusão dos trabalhos individuais de correção das provas escritas, iniciaram a apuração do resultado da primeira etapa eliminatória do certame. Foram, primeiramente, calculadas as médias das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora a cada uma das provas identificadas apenas por código randômico. Finalizado o cálculo e elaborada a relação dos códigos de identificação dos candidatos aprovados, às dezesseis horas do mesmo dia todos os membros da Comissão Examinadora, acompanhados da servidora Vanise Frade - esta última de posse do envelope lacrado com a lista de identificação nominal das provas - receberam os candidatos presentes na sala 202. O presidente da Comissão abriu a sessão pública, identificando os candidatos presentes, registrados em lista de presença anexa a esta ata; em seguida procedeu-se à apuração do resultado da primeira etapa do certame. Nesta apuração foi considerado o limite máximo de 5 (cinco) aprovados, conforme Anexo II do Decreto 9.739/2019, acrescidos de candidatos em situação de empate na quinta colocação, conforme previsto no item 10.6.7. do edital, onde se lê: Em caso de empate na última classificação, serão considerados convocados todos os candidatos nessa situação. Dentre os candidatos que obtiveram aproveitamento acima de 70% (setenta por cento), foram aprovados os 6 (seis) candidatos de maior pontuação. O envelope contendo a identificação dos candidatos foi entregue pela servidora Vanise Frade ao presidente da Comissão, que o abriu e procedeu à identificação dos candidatos aprovados. Não havia candidato PCD dentre os inscritos e, dentre os aprovados, havia uma candidata autodeclarada parda com manifestação pela a opção por concorrer à preferência da vaga no ato da inscrição. A ordenação dos classificados para a composição da lista de aprovados na primeira etapa deu-se na seguinte sequência: uma classificada para a preferência da vaga para candidato negro, e cinco classificados para ampla concorrência, não havendo candidatos PCD inscritos. Em seguida, os candidatos aprovados foram devidamente registrados por mim, na ordem dos respectivos códigos numéricos, a saber: Juliana Cardoso Marques, Phillipe Cunha da Costa, Gabriela Pires Machado, Angela Rosch Rodrigues, Matheus Filipe Alves Madeira Drumond e Elaine Cristina Maia Nascimento. Os demais candidatos foram eliminados do certame. Às 16 horas e 38 minutos a Comissão encaminhou à secretaria do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo e à Secretaria Geral da Escola de Arquitetura a lista nominal dos candidatos aprovados na primeira etapa, em ordem conforme o sorteio previamente

realizado, da sequência para a prova didática e o cronograma de sorteio de ponto para as provas didáticas, escalonados a cada uma hora e meia, descontado intervalo para almoço, conforme tabela em anexo, para a convocação à realização da segunda etapa. Concluídos os trabalhos, o Presidente deu por encerrada a Sessão de Apuração do Resultado da Primeira etapa e eu, Rodrigo Cristiano Queiroz, lavrei a presente ata, a qual será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel - Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz - Secretário

Prof. Dr. Raphael Grazziano

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha

Anexo I. Lista de presença da sessão pública de divulgação do resultado da prova escrita

Anexo II. Resultado da primeira fase e cronograma do sorteio da prova didática com identificação dos candidatos aprovados para a segunda fase



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 18:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3064349** e o código CRC **26F5957B**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ARQUITETURA

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ATA DA SESSÃO DE SORTEIO DE PONTO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

EDITAL N° 2.295, DE 05/10/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 10/10/2023. EDITAL DE RETIFICAÇÃO 2.615, DE 08/11/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 16/11/2023 ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA REGIME DE TRABALHO: 40H SEMANAIS

No dia 21 de fevereiro de 2024, na sala da Congregação da Escola de Arquitetura, sala 202, às 7h45 horas, com a presença inicial do presidente e do secretário, o presidente abriu a sessão de sorteio de ponto para a realização das provas didáticas do Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo (ACR), regido pelo Edital n° 2.295/2023 e supracitadas retificações. No início dos trabalhos, o presidente foi informado pela Servidora Samara Martins Araujo Mendes, do setor de Tecnologia da Informação, sobre instabilidade e pane dos sistemas de internet na unidade e na região central, sem previsão de retorno a funcionamento, impossibilitando a verificação do recebimento da documentação comprobatória para a Prova de Títulos, a ser enviada pelos candidatos aprovados à Secretaria Geral via correio eletrônico conforme previsto no Edital; para mitigar o problema e garantir a comunicação tempestiva aos candidatos, recebimento da documentação e sua respectiva confirmação, bem como a realização das etapas subsequentes conforme o cronograma, o presidente solicitou à Secretaria Geral que enviasse a todos os candidatos aprovados na fase eliminatória mensagem por correio eletrônico, para o que se utilizou roteamento de internet de dispositivos móveis dos presentes. Em razão da pane dos sistemas de internet da Universidade, a Comissão e a Secretaria Geral criaram um endereço de correio eletrônico específico - concursoacr@gmail.com - e solicitaram aos candidatos que acrescentassem esse endereço no envio do material comprobatório para fins de análise da Prova de Títulos, a fim de garantir a tempestividade do envio e o pleno cumprimento do cronograma, sem prejuízo do atendimento ao Edital por meio do envio ao endereço eletrônico oficial da Escola de Arquitetura. Em seguida, com a presença do primeiro candidato, Matheus Filipe Alves Madeira Drumond, deu-se início ao sorteio de pontos da prova didática. O presidente da Comissão, Prof. Carlos Alberto Batista Maciel, apresentou ao candidato os 7 (sete) pontos para sorteio elaborados pela Comissão, todos tomando como ponto de partida o programa do concurso, a saber: 1 - Relações entre teoria e projeto de arquitetura no século XXI; 2 - A história na formação de arquitetos e urbanistas no século XXI; 3 - Relações entre história da arquitetura e tecnologia na contemporaneidade; 4 - Relações entre história da arquitetura e meio ambiente na contemporaneidade; 5 - História e teoria urbana na agenda contemporânea brasileira; 6 - O lugar da América Latina na crítica contemporânea da arquitetura; 7 - Narrar e pensar, no século XXI, as histórias da arquitetura e das cidades. O presidente informou ao candidato sobre os recursos disponíveis para apresentação e procedeu ao sorteio, feito pelo candidato. O candidato Matheus Filipe Alves Madeira Drumond assinou a lista de presença (anexa a esta ata), nela indicou o horário da assinatura - 7h55 e sorteou o ponto 5 (cinco). A partir de então, a

cada candidato, o presidente da Comissão repetiu rigorosamente o procedimento acima descrito. Às 9h25, a candidata Juliana Cardoso Marques compareceu pontualmente e sorteou o ponto 4 (quatro); às 10h55, o candidato Phillipe Cunha da Costa compareceu pontualmente e sorteou o ponto 6 (seis); às 13h25 a candidata Angela Rosch Rodrigues compareceu pontualmente e sorteou o ponto 6 (seis); às 14h55 a candidata Gabriela Pires Machado compareceu pontualmente e sorteou o ponto 1 (um); e às 16h25 a candidata Elaine Cristina Maia Nascimento compareceu pontualmente e sorteou o ponto 5 (cinco). Após cada sorteio, os candidatos foram liberados para a preparação da prova a ser realizada no dia seguinte, rigorosamente no horário previsto com o mínimo garantido de 24 horas de tempo de preparação. Não havendo nada mais a tratar, eu, Rodrigo Cristiano Queiroz, lavrei a presente ata, a qual será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel - Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz - Secretário

Prof. Dr. Raphael Grazziano

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha

Anexo I. Lista de presença do sorteio de ponto da prova didática



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3064393 e o código CRC D2DAA60B.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ARQUITETURA

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ATA DA SESSÃO DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

**EDITAL N° 2.295, DE 05/10/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 10/10/2023.
EDITAL DE RETIFICAÇÃO 2.615, DE 08/11/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM
16/11/2023 ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA
REGIME DE TRABALHO: 40H SEMANAIS**

No dia 21 de fevereiro de 2024, na sala 202 da Escola de Arquitetura, às 8h30, com a presença de todos os membros da Comissão Examinadora Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo (ACR), regido pelo Edital n° 2.295/2023 e supracitadas retificações, deu-se início à sessão de realização da prova de títulos. O presidente abriu a sessão com a leitura detalhada da Tabela de Pontuação da Prova de Títulos constante no item 10.5.1 do Edital, destacando os critérios específicos contidos nas notas da referida tabela. Após discussão, a Comissão decidiu por unanimidade uniformizar a interpretação da tabela de pontos, tendo em vista se tratar de avaliação objetiva, para o que foi elaborada uma tabela por candidato, sendo aquela nota de cada candidato a mesma adotada por cada um dos examinadores. Os membros da Comissão passaram às análises dos currículos no formato Lattes enviados pelos candidatos. Entre as 12h43 e as 15h58 foram enviadas as documentações comprobatórias pelos candidatos, tempestivamente, ao endereço eletrônico da Diretoria com cópia ao endereço eletrônico especialmente criado pela Comissão para mitigar o impacto da pane dos sistemas de comunicação da Universidade neste dia (concursoacr@gmail.com). À medida em que foram recebidas as comprovações, os membros da Comissão passaram a fazer a conferência das mesmas. As atividades foram interrompidas às 17h30 e retomadas na manhã do dia 23 de fevereiro, às 8h00. A conferência final da documentação e a emissão final das tabelas de pontuação (baremas) de cada um dos candidatos foram concluídas às 9h30. Não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu por encerrada a Sessão e eu, Rodrigo Cristiano Queiroz, lavrei a presente ata, a qual será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel - Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz - Secretário

Prof. Dr. Raphael Grazziano

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3064445** e o código CRC **1DEC8F17**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ARQUITETURA

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ATA DA SESSÃO DE REALIZAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

**EDITAL N° 2.295, DE 05/10/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 10/10/2023.
EDITAL DE RETIFICAÇÃO 2.615, DE 08/11/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM
16/11/2023 ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA
REGIME DE TRABALHO: 40H SEMANAIS**

No dia 22 de fevereiro de 2024, na sala 202 da Escola de Arquitetura, às 8 horas, com a presença de todos os membros da Comissão Examinadora do Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo (ACR), regido pelo Edital n° 2.295/2023 e supracitadas retificações, e com a presença do servidor Fábio Gustavo da Silva Souza, responsável pela gravação das aulas, deu-se início à sessão de realização das provas didáticas. Cada candidato, antes do início da sua apresentação, assinou a lista de presença (anexa a esta ata) e o Termo de Consentimento para Gravação da prova didática (anexos a esta ata). Às 8h02 teve início a prova didática do candidato Matheus Filipe Alves Madeira Drumond. Às 8h49, com 47 minutos de duração, o candidato encerrou sua exposição e teve início a arguição pelos membros da Comissão de Avaliação, que foi concluída às 09h12. Às 9h31 teve início a prova didática da candidata Juliana Cardoso Marques. Às 10h19, com 44 minutos de duração, a candidata encerrou sua exposição e teve início a arguição pelos membros da Comissão de Avaliação, que foi concluída às 10h41. Às 11h07 teve início a prova didática do candidato Phillipe Cunha da Costa. Às 11h34, com 27 minutos de duração, o candidato encerrou sua exposição e teve início a arguição pelos membros da Comissão de Avaliação, que foi concluída às 11h54. Após intervalo para almoço, às 13h31 teve início a prova didática da candidata Angela Rosch Rodrigues. Às 14h30, com 49 minutos de duração, a candidata encerrou sua exposição e teve início a arguição pelos membros da Comissão de Avaliação, que foi concluída às 14h51. Às 15h01 teve início a prova didática da candidata Gabriela Pires Machado. Às 15h49, com 48 minutos de duração, a candidata encerrou sua exposição e teve início a arguição pelos membros da Comissão de Avaliação, que foi concluída às 16h26. Às 16h40 teve início a prova didática da candidata Elaine Cristina Maia Nascimento. Às 17h20, com 40 minutos de duração, a candidata encerrou sua exposição e teve início a arguição pelos membros da Comissão de Avaliação, que foi concluída às 17h42. Após a conclusão da arguição da candidata Elaine Cristina Maia Nascimento, não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu por encerrada a Sessão de Realização das Provas Didáticas e eu, Rodrigo Cristiano Queiroz, lavrei a presente ata, a qual será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel - Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz - Secretário

Prof. Dr. Raphael Grazziano

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha

Anexo I. Lista de presença da Prova Didática.

Anexo II. Termos de Consentimento para Gravação dos seis candidatos



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3064483** e o código CRC **67FCF5F3**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ARQUITETURA

DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APURAÇÃO FINAL DO RESULTADO DO CONCURSO

**EDITAL N° 2.295, DE 05/10/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM 10/10/2023.
EDITAL DE RETIFICAÇÃO 2.615, DE 08/11/2023, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EM
16/11/2023 ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA, TEORIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA
REGIME DE TRABALHO: 40H SEMANAIS**

No dia 23 de fevereiro de 2024, na sala 202 da Escola de Arquitetura, às 14 horas, com a presença de todos os membros da Comissão Examinadora do Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo (ACR), regido pelo Edital n° 2.295/2023 e supracitadas retificações, e com a presença de candidatos conforme lista de presença anexa, deu-se início à sessão pública de apuração do resultado final do Concurso. A sessão foi aberta pelo presidente da Comissão Examinadora, Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel, que explanou aos presentes os procedimentos de apuração dos resultados. Os cinco envelopes lacrados com as notas de cada examinador foram apresentados para conferência. Em seguida, foram abertos pelo presidente da Comissão, um a um, na seguinte sequência: 1 – notas do Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel; 2 – notas do Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos; 3 – notas do Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha; 4 – notas do Prof. Dr. Raphael Grazziano; e 5 – notas do Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz. A cada abertura, o Presidente leu em voz alta as notas relativas a cada prova, para cada candidato, que eram anotadas simultaneamente no quadro de notas por mim. Após o lançamento das notas, foram lançadas as indicações de cada Examinador da nota mais alta à nota mais baixa, até o limite mínimo de setenta pontos, abaixo do qual o candidato não seria passível de aprovação. Elencadas as notas e as indicações por cada membro da Comissão Examinadora, verificou-se que duas candidatas foram aprovadas, a saber: Gabriela Pires Machado e Angela Rosch Rodrigues. Os demais candidatos, Matheus Filipe Alves Madeira Drumond, Juliana Cardoso Marques, Phillippe Cunha da Costa e Elaine Cristina Maia Nascimento, não atingiram a nota mínima de setenta pontos para aprovação e foram por consequência reprovados. Quanto à classificação das aprovadas, verificou-se que a candidata Gabriela Pires Machado era a única entre os candidatos aprovados para a segunda fase que se autodeclarou parda e concorria à preferência da vaga conforme disposto no Edital, pelo que se habilita à vaga. Além da preferência, destaca-se que a candidata obteve, pela pontuação geral nas provas, quatro indicações para o primeiro lugar. Retirado o nome da candidata aprovada em primeiro lugar, a candidata Angela Rosch Rodrigues obteve cinco indicações, ficando aprovada em segundo lugar. Após a aferição do resultado, o Presidente e os demais membros da Comissão se manifestaram, agradecendo ao Departamento e à Escola de Arquitetura e parabenizando a todos os candidatos pela alta qualidade de suas participações no Concurso. Não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu por encerrada a Sessão e eu, Rodrigo Cristiano Queiroz, lavrei a presente ata, a qual será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel – Presidente

Prof. Dr. Rodrigo Cristiano Queiroz – Secretário

Prof. Dr. Raphael Grazziano

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Prof. Dr. Marcio Cotrim Cunha

Anexo I. Lista de presença da Sessão Pública de Apuração do Resultado Final.

Anexo II. Quadro de notas por candidato



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3064570** e o código CRC **D34F5820**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

PARECER N° 2/2024
PROCESSO N° 23072.211478/2024-09

ASSUNTO: Pareceres da prova escrita de cada examinador por candidato

UFMG - ESCOLA DE ARQUITETURA DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO CONCURSO PROFESSOR ADJUNTO Edital n° 2.295, 05/10/2023, publicado no Diário Oficial da União em 10/10/2023. Edital de retificação 2.615, de 08/11/2023, publicado no Diário Oficial da União em 16/11/2023 Área de conhecimento: História, Teoria e Análise Crítica da Arquitetura Regime de trabalho: 40h semanais

PROF. DR. CARLOS ALBERTO BATISTA MACIEL

1Z A obra escolhida é o Museu Muquifo - Museu dos Quilombos, em Belo Horizonte. Texto bem estruturado com bibliografia muito contextualizada ao tema. Problematiza a cidade informal e a construção do imaginário urbano como o “outro” da cidade. Discute os processos modernos de controle na polaridade centro x periferia e a subalternização do Sul Global (Quijano). Forte aderência ao enunciado e à demarcação contemporânea da problematização.

2Y Lina, brasileira por construção, é o tema. SESC Pompeia, a obra escolhida. Apresenta uma descrição poética da relação entre as pré-existências - fábrica - e as apropriações, a partir de olhar sobre o feminino. Enfatiza rupturas e dissonâncias teórico-conceituais da obra em relação às matrizes hegemônicas então vigentes. Bem escrito e bem estruturado, usa a correta denominação descolonial, e claramente caracteriza a atitude crítica de Lina. Carece de indicação e maior apropriação de referências.

3X Problematiza crise ambiental, passa pela obsolescência para chegar à discussão da lógica de substituição permanente no contexto brasileiro. O tema é o reuso de edifícios. A obra é a Pinacoteca Contemporânea. Por ser tombado, não é o melhor exemplo de uma escolha deliberada por não demolir. Estrutura e argumentação confusas, atravessando moderno, pós-moderno e teoria dos sistemas de Alexander na narrativa. Teoria e análise de obra pouco conectadas entre si e com a problematização contemporânea do sul global.

4W Texto parte do projeto do MUBE de Paulo Mendes da Rocha, entendendo-o como embrião de suposta arquitetura contemporânea brasileira. Apresenta boa leitura da obra. Narrativa com muitos adjetivos. Erroneamente define o arquiteto como “herdeiro” da chamada Escola Paulista. Reconhece uma certa influência pós-moderna sem prejuízo de sua articulação crítica. Bom texto, bem

escrito. Entretanto, ampara-se em grande medida em autores do Norte Global. Carece de desenvolvimento em direção à problematização contemporânea.

5V Começa por Benevolo para relativizar o olhar e indicar o museu Guggenheim Bilbao como objeto de análise. Recua a Giedion para discutir as Belas Artes no Sex. XIX. Pouca aderência à questão e à problemática relativa ao Sul Global, com abordagem um tanto esquemática de categorizações pré-definidas (moderno, pós-moderno, p.ex.), ainda que aborde extensas referências teóricas fora da arquitetura.

6U Texto parte de problematização ambiental e climática focada na má gestão das águas urbanas, relacionando-a às desigualdades, e faz um salto pouco articulado à arquitetura moderna, contrapondo pessimismo contemporâneo ao otimismo moderno. Predomina leitura descritiva de Brasília, com foco na Praça dos Três Poderes e na implantação do Congresso Nacional. Pouca articulação entre obra e problematização, com estrutura fragmentada.

7T Define bem o Sul Global, entretanto a análise do lugar – Centro do Rio de Janeiro – e da obra eleita – Museu do Amanhã – é superficial. Tem foco na relação arquitetura e empreendimentos urbanos e a propaganda. Não apresenta referências bibliográficas, o que confere ao texto um tom opinativo.

8S Propõe debate contemporâneo sobre espaço. Museu da Memória em Santiago do Chile é a obra proposta para análise, que apresenta boa aderência ao tema. Recua na história para discutir a caracterização das “artes espaciais” e o tempo (Hegel). Zevi, Coutinho e Foucault amparam a argumentação da dimensão espacial na arte e na arquitetura. Conceito de heterotopia é central para o argumento e análise. Entretanto, a construção teórica tem pouca aderência ao objeto de análise, poderia ser aplicada a diversas outras obras análogas à indicada.

11P Inicia a discussão com a problematização do Sul Global com referências consistentes. Pavilhão de São Cristóvão, projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes, é a obra muito bem escolhida e contraposta à argumentação, com leitura crítica que aponta as fraturas e contradições de seus processos de construção e uso, enquanto seu percurso histórico e os desvios na apropriação são trazidos para validar a argumentação de base descolonial. Escrita de difícil leitura.

12O O texto parte da obra “Rainha da Sucata” para propor uma articulação entre teorias descoloniais e o pós-modernismo. Extensa referência, bem utilizada. Sobre a contradição decorrente do fato de o repertório pós-moderno em pauta ser de origem do Norte Global, transplantado para o contexto brasileiro. Bem escrito e com estrutura clara.

14M Igreja na Hungria, com construção em madeira, é mencionada, mas não analisada. Argumenta sobre “arquitetura verde” com leve caráter de manifesto. Problematização sobre necessidade de consideração humana no desenho das cidades é desarticulada do argumento inicial e pouco aprofundada, assim como não há articulação entre o argumento e a obra apontada. Escassa referências ao longo do texto à bibliografia. Abordagem bastante prescritiva.

15L Argumentação vaga e genérica para apontar a Pinacoteca Contemporânea como objeto de análise. Estrutura a narrativa em três partes: relação teoria e crítica; percurso crítico em termos históricos; e a relação da crítica com a obra em pauta. Teoria e referências exclusivamente do Norte Global (Cauquelin, Krufft, Nesbitt, Montaner), pouco conectada com o argumento inicial, a obra e seu contexto.

18I Excelente abordagem que revela um conhecimento consistente sobre as discussões contemporâneas a partir do Sul Global. Hibridismo e impureza comparecem como conceitos, enquanto indigenismo e negritude se articulam para construção de olhar acurado sobre a América Latina, com bibliografia bastante coerente. A incursão pela arquitetura mexicana com destaque à obra do Museu de Antropologia projetado pelo arquiteto Pedro Ramirez Vasquez revela amplo domínio da articulação crítica a partir da obra, revelando compreensão do enunciado da prova. Muito

bem escrito, com clareza e erudição.

19H A obra escolhida é o MESP – grafado incorretamente ao longo do texto como Ministério da Saúde e Educação. Apresenta longo arrazoado histórico dos seus antecedentes, inclusive o Neo-colonial e os processos de modernização da cidade do Rio de Janeiro. Referências bibliográficas e temática da prova desconectadas das abordagens teóricas contemporâneas sobre o Sul Global. Escrita de difícil legibilidade. Tema do Regionalismo Crítico desconectado na argumentação, com abordagem superficial.

20G Centro Ambiental de Balbina é o ponto de partida. Contextualiza corretamente a obra no momento de revisão crítica do moderno – Regionalismo Crítico. É bem escrito e estruturado, muito bem contextualizado à problemática contemporânea do Sul Global, inclusive com visão crítica sobre as escolhas dos protagonistas do patrimônio cultural no Brasil. Bibliografia escassa.

21F Muito boa abordagem crítica dos limites da modernidade sem modernização a partir do MESP. Claro, erudito, bem estruturado em farto em referências. Algumas delas talvez pudessem ser dispensadas ou mereceriam aprofundamento.

22E Ampla discussão sobre a teoria e problematização do Sul Global para em seguida introduzir o Teatro Oficina como objeto de análise. Aborda expressões artísticas de vanguarda no Brasil. Apresenta ampla análise do processo de concepção e produção do teatro, evidenciando suas características e virtudes e ainda confrontando arquitetura e dança/performance. Ênfase na ideia de “margem”, o que enquadra o argumento no tema em questão. Obra muito aderente ao enunciado, bem escolhida e analisada.

24C Conjunto Moderno da Pampulha e, mais especificamente, o Cassino da Pampulha, é a obra escolhida. Extenso arrazoado histórico é apresentado, problematizando a ocupação anterior à intervenção moderna em contraponto à suposta “inauguração” do lugar pela obra moderna. Ênfase em patrimônio e preservação do moderno. Pouca conexão com a temática teórico-crítica do Sul Global e com a problematização contemporânea, o que é confirmado pelas referências bibliográficas.

27OP O texto parte da leitura do Palácio do Planalto, com abordagem relacionada ao patrimônio, e dá um salto a questões relacionadas ao patrimônio imaterial. Não cita autores, apenas documentos. Há razoável desarticulação entre a obra escolhida e a problematização.

30EH Lina Bo Bardi, entendida como a expressão mais brasileira das arquiteturas estrangeiras, e o SESC Pompeia, são o fio condutor. Estrutura inicial do texto é mais narrativa que crítica. Justificativa da escolha aborda o desafio urbano da reciclagem de edifícios. A leitura da obra é bem feita. A conclusão reflete sobre a potência da transformação a partir de teorias da paisagem. Não aborda diretamente as discussões teórico-críticas relativas ao Sul Global, mas as escolhas – tema, obra e referências – a tangenciam adequadamente.

32KL Estrutura a reflexão a partir de argumento de Carlos A. L. Brandão sobre permanência e preservação. Acesso à cidade em contexto patrimonial protegido é o tema. A obra escolhida é a Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto. Relato histórico predomina, com farta referência a múltiplos autores, entretanto pouco articulado à problematização inicial. Erros de ortografia e redação confusa prejudicam a leitura.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2024.

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Maciel
Presidente do Concurso - PRJ



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 29/02/2024, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3065154** e o código CRC **BF700503**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

PARECER N° 3/2024
PROCESSO N° 23072.211478/2024-09

ASSUNTO: Pareceres da prova escrita de cada examinador por candidato

UFMG - ESCOLA DE ARQUITETURA DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO CONCURSO PROFESSOR ADJUNTO Edital n° 2.295, 05/10/2023, publicado no Diário Oficial da União em 10/10/2023. Edital de retificação 2.615, de 08/11/2023, publicado no Diário Oficial da União em 16/11/2023 Área de conhecimento: História, Teoria e Análise Crítica da Arquitetura Regime de trabalho: 40h semanais

PROF. DR. FERNANDO GUILLERMO VÁZQUEZ RAMOS

1Z Ancorado sobre um questão local, o texto estabelece uma relação com algumas das demandas evidentes do Sul Global. Aponta ainda para as problemáticas raciais vinculadas, de certa forma, às temas decoloniais, o que consegue situá-lo numa perspectiva contemporânea crítica.

2Y Texto descritivo da obra escolhida, o Sesc Pompeia, e, ainda que se intenta desenvolver algum tipo de crítica, centra-se o trabalho no entendimento do patrimônio cultural, e sua dimensão social, sem uma relação clara com os desafios do Sul Global, ou ainda da contemporaneidade. Contudo, há uma possibilidade de entendimento da narrativa dentro das novas perspectivas decoloniais.

3X Texto confuso e de difícil entendimento, sem articulação clara de ideias, ou, pelo menos, com ideias dispersas. Não apresenta domínio sobre os desafios contemporâneos, ou as relações entre a obra escolhida e as problemáticas do Sul Global.

4W Ainda que apresenta uma descrição bastante adjetivada da obra de Paulo Mendes da Rocha selecionada, o texto não enfrenta a questão dos desafios do Sul Global, ou ainda as perspectivas críticas dele derivadas, como exigido pelo tema da prova escrita, deixando assim de atender às demandas do tema da prova escrita.

5V Texto pouco relacionado com a temática da questão proposta. Não parece claro qual seria a relação entre a obra selecionada e os desafios do Sul Global, até porque a obra é um exemplo clássico das ações realizadas no Norte globalizado, isto é, um tipo de arquitetura espetáculo.

6U Texto não apresenta pertinência com o enunciado. Não possui aderência entre a obra escolhida e os desafios contemporâneos. A análise da Praça dos Três Poderes é meramente descritiva, faltando uma postura crítica com referência à produção da arquitetura moderna, ainda

que este não fosse o tema.

7T Texto bem escrito, que contudo não se sustenta em aspectos evidentes das perspectivas críticas da arquitetura moderna, não há autores citados, aparentemente porque o texto se sustenta em opiniões pessoais do/a candidato/o, o que poderia ser uma alternativa possível, mas não respeita o enunciado da questão da prova, onde se pretendia avaliar, entre outras coisas, a capacidade no uso de referências.

8S Texto pouco claro, ainda que a escolha da obra seja interessante. Não há na formulação uma referência precisa sobre uma questão relacionada com o Sul Global. O tema do “espaço” não parece se enquadrar nessa dimensão. A bibliografia utilizada parece se não superada, bastante questionada, e não há nenhuma indicação dessa situação.

11P Texto que aborda o problema dos desafios do sul global através de bibliografia recente, e crítica da literatura tradicional sobre o tema, o que é muito interessante. a obra, o pavilhão de São Cristóvão, é contudo uma referência que, em princípio, aparece como descontextualizada, mas que na narrativa proposta se enquadra perfeitamente numa forma de entender as relações entre local e global.

12O O texto enfatiza as questões da resistência, como característica dos desafios do Sul Global. Ainda que as perspectivas críticas apresentadas são dos anos 1960 a 1980, assim, não contemporâneas, mas modernas (quando muito, pós-modernas). O texto encampa uma visão contra a hegemonização produto da internacionalização da arquitetura moderna, situando o debate nos século XX. Ainda assim, está bem escrito.

14M O texto não aborda a relação que o planejamento urbano mantém com a obra escolhida, uma igreja. O texto, ainda, trata de questões relacionadas com ao uso dos espaços públicos pelas pessoas, mas sem que seja possível entender qual seria a finalidade da argumentação.

15L O texto parece incompleto e está centrado na descrição do percurso epistemológico de construção da teoria, mas não apresenta obras nem uma relação clara da problemática do Sul Global, ou, ainda, das perspectivas críticas contemporâneas para a arquitetura, a arte e a cidade.

18I O texto apresenta aderência ao enunciado da questão da prova. É claro e aparentemente domina algumas das questões relacionadas com os desafios contemporâneos. Possui uma bibliografia adequada. Contudo, na parte final volta sobre a analisar a situação da arquitetura moderna do século XX sem estabelecer de forma lógica a conexão entre a obra selecionada e a temática desenvolvida na primeira parte, o que debilita um pouco o resultado final do texto. Ainda assim, parece ter entendido a proposta da questão.

19H Texto situado no debate do século XX e centrado na problemática do Movimento Moderno. O texto é longamente descritivo. Não apresenta uma reflexão, nem um domínio, sobre as perspectivas críticas contemporâneas. Não atende assim as premissas da formulação da questão da prova.

20G Texto bem escrito, com uma escolha de obra que se sustenta na argumentação apresentada. Entende os desafios do Sul Global e desenvolve uma visão crítica do patrimônio cultural, situando-o numa perspectiva maior que a da preservação.

21F Texto pertinente e bem escrito, ainda que centrado no S. XX, e no processo de modernização. Contudo, está bem apoiado numa bibliografia adequada com um lógica narrativa de viés crítico. As condiciones contemporâneas ficaram dentro do proposto pela questão da prova.

22E Texto que descrê a obra escolhida situando-a na sua história desde os projetos do Teatro de Arena até a concretização do Oficina. Situa o discurso dentro do entendimento da arte teatral contemporânea. Contudo, não ficou totalmente salientada a relação da obra com os desafios globais, ainda assim, o texto é claro.

24C Texto descritivo sobre a obra selecionada, o Museu de Arte da Pampulha, tanto de sua história como das questões relacionadas com as transformações acontecidas no território. Interessante reflexão, mas longe da temática proposta pela questão da prova, pois não atende às diversas perspectivas críticas sobre a arquitetura, considerando os desafios do Sul Global.

27OP O texto se propõe apresentar um “estudo crítico do projeto”, mas não atinge essa proposição, pois é descritivo e se mantém dentro dos comentários esperados para o tema. Tampouco há apresenta aderência entre a obra escolhida e as questões inicialmente apresentadas – como o Sul Global y suas perspectivas críticas – às quais só se refere de forma breve no final do escrito, sem evidenciar qualquer relação com a primeira parte.

30EH Texto com uma narrativa clara, ainda que descritivo, aponta aspectos críticos, de alguma maneira. Apresenta ideias próprias interessantes, mas não apresenta uma bibliografia ampla para sustentá-las. Articula ideias tanto desde o ponto de vista histórico como crítico, relacionadas com a problemática antropológica.

32KL Texto rico em descrições da história da Vila Rica e da igreja da Ordem Terceira de São Francisco, porém sem clareza sobre a relação que essa obra mantém com as questões enunciadas no início do texto – cidades excludentes, imigração, vulnerabilidade social. Há assim uma falta de interligação entre as partes que justifique a obra, sobre a qual o/a candidato/a parece ter conhecimento mais apurado.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2024.

PROF. DR. FERNANDO GUILLERMO VÁZQUEZ RAMOS



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3065176** e o código CRC **71A43EAD**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

PARECER Nº 4/2024
PROCESSO Nº 23072.211478/2024-09

ASSUNTO: Pareceres da prova escrita de cada examinador por candidato

UFMG - ESCOLA DE ARQUITETURA DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO CONCURSO PROFESSOR ADJUNTO Edital nº 2.295, 05/10/2023, publicado no Diário Oficial da União em 10/10/2023. Edital de retificação 2.615, de 08/11/2023, publicado no Diário Oficial da União em 16/11/2023 Área de conhecimento: História, Teoria e Análise Crítica da Arquitetura Regime de trabalho: 40h semanais

PROF. DR. MARCIO COTRIM CUNHA

1Z O texto, claro e bem estruturado, descreve - respondendo às demandas do enunciado - as decisões, o espaço e a expografia do Museu Muquifo em Belo Horizonte, articulando-as de modo preciso com autores e teorias descoloniais.

2Y O olhar depositado sobre o SESC Pompéia, tratado como manifestação coetânea de uma lógica descolonial - ainda que potencialmente frutífero - não se sustenta nos argumentos desenvolvidos, sendo apenas ao final do texto, insinuado à guisa de conclusão. 3X Apesar de um esforço reconhecível em definir desafios do Sul Global, a obra escolhida como eixo argumentativo, desconecta-se por completo do esforço inicial.

4W Apesar de um esforço reconhecível em definir desafios do Sul Global, a obra escolhida como eixo argumentativo, desconecta-se por completo do esforço inicial.

5V A escolha do Museu Guggenheim de Bilbao permitiria suportar o debate e as contradições entre o Sul Global e os Centros hegemônicos. No entanto, o aparelho metodológico acionado é majoritariamente, salvo uma ou outra exceção, em direção Norte - Sul, neutralizando qualquer possibilidade realmente crítica.

6U Não há articulação evidente entre a escolha/leitura da obra - a Praça dos 3 Poderes - e os outros aspectos do enunciado - os desafios do Sul Global e as perspectivas críticas contemporâneas. A estrutura do texto é pouco clara e acaba por desperdiçar um espaço importante recontando a história da Arquitetura Moderna no Brasil sem dados ou fatos novos ou por meio de uma abordagem mais original.

7T O esforço inicial em definir os desafios do Sul Global não é mantido ao longo do texto. A escolha do Porto Maravilha como exemplo de operação urbana consorciada na qual subjaz

uma imagem simbólica de poder econômico e capital atrelado à arquitetura revela-se mais de natureza opinativa, do que apoiada em autores ou críticas referenciadas.

8S O Museu da Memória é lido à luz dos conceitos de heterotopia, espaço e tempos históricos. No entanto, apesar da contemporaneidade do projeto escolhido e da pertinência para através dele debater o conceito - e consequentes perspectivas futuras - do termo Sul Global, são acionados autores e teorias menos atuais e/ou forjadas nos centro hegemônicos.

11P A escolha do Pavilhão São Cristóvão e os conceitos de modernidade como controle e comunicação, revelam contradições importantes do projeto de modernidade no Sul Global. Entretanto, a compreensão dos argumentos centrais é restringida por um estilo de texto recortado e tortuoso.

12O A argumento força uma relação - a meu ver insustentável - entre o Pós-modernismo arquitetônico, de matriz estadunidense e ou italiana e teorias descoloniais.

14M O texto é de natureza opinativa, não encontrando suporte algum e nenhum tipo de referência, autor ou teoria (com exceção Gehl). A escolha de um projeto na Hungria, supostamente considerando os desafios do Sul Global é, uma vez anunciado, completamente abandonado, não assumindo nenhum papel ao longo das opiniões emitidas.

15L O texto, confuso e pouco conexo, não relaciona a reflexão sobre teoria e história e a escolha, injustificada, do projeto: a Pinacoteca Contemporânea.

18I O museu de antropologia, objeto escolhido como condutor ao longo do texto, é submetido a uma leitura precisa que indica um olhar apurado sobre aspectos espaciais, técnicos e simbólicos. Tal leitura foi relacionada a dois aspectos externos à própria obra: 1) por analogia às manifestações populares e b) a uma tradição comum à latinoamérica.

19H Não evidencia-se articulação entre os argumentos que sustentam a escolha/leitura da obra - o MES -, os desafios do Sul Global e as perspectivas críticas contemporâneas.

20G A escolha do projeto Balbina, no Amazonas, serve de modo bastante preciso para apoiar um debate que relaciona patrimônio cultural e meio ambiente. No entanto, há um número muito restrito de autores referenciados - Segawa e P. Ricouer -, o que impediu uma reflexão mais interessante.

21F Por meio de uma posição clara - em certa medida a priori - estruturada em um texto coerente, as contradições da modernidade brasileira, representadas pelo MES, vão sendo desveladas à luz de um conjunto de autores e teorias marcado por distintas perspectivas críticas. Neste caso, o icônico edifício projetado pela equipe capitaneada por Lucio Costa, serve de contra-exemplo para os enfrentamentos aos desafios contemporâneos impostos ao Sul Global. Apesar da resposta eficiente ao enunciado, a obra escolhida assume um papel alegórico e coadjuvante.

22E A escolha do Teatro Oficina, serve de modo bastante complexo para apoiar um debate que relaciona arte e cidade.

24C A argumentação crítico/teórica busca analisar o Cassino de Pampulha à luz do seu valor simbólico e patrimonial, colocando assim, a preservação do patrimônio edilício do século XX, como um dos desafios contemporâneos. Entretanto, tais argumentos são generalizáveis, desviando-os da especificidade - Sul Global - imposta pelo enunciado.

27OP A escolha do Palácio do Planalto não sustenta a articulação entre os desafios do Sul Global e as perspectivas críticas contemporâneas exigidas pelo enunciado.

30EH Por meio de uma escrita leve e fácil, o Sesc Pompéia é tratado de modo original a partir de teorias da paisagem. Apesar da originalidade e interesse, as demandas do enunciado, quanto aos desafios do Sul Global e suas perspectivas críticas, não foram enfrentadas.

32KL Não há articulação entre a escolha/leitura da obra – a Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto – e os outros aspectos do enunciado – os desafios do Sul Global e as perspectivas críticas contemporâneas.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2024.

PROF. DR. MARCIO COTRIM CUNHA



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3065216** e o código CRC **45909A4B**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

PARECER N° 5/2024
PROCESSO N° 23072.211478/2024-09

ASSUNTO: Pareceres da prova escrita de cada examinador por candidato

UFMG - ESCOLA DE ARQUITETURA DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO CONCURSO PROFESSOR ADJUNTO Edital n° 2.295, 05/10/2023, publicado no Diário Oficial da União em 10/10/2023. Edital de retificação 2.615, de 08/11/2023, publicado no Diário Oficial da União em 16/11/2023 Área de conhecimento: História, Teoria e Análise Crítica da Arquitetura Regime de trabalho: 40h semanais

PROF. DR. RAPHAEL GRAZZIANO

1Z A prova é original na escolha de seu objeto, ainda que pudesse ser mais desenvolvida em sua fundamentação teórica.

2Y A prova não apresenta embasamento e discussão teórica adequados, com apenas uma referência bibliográfica pontual. Nesse sentido, não articula as perspectivas críticas contemporâneas com a obra e esta, por sua vez, e considerando-se a ampla discussão a seu respeito, tem abordagem pouco desenvolvida. A prova, em seu conjunto, necessitaria de maior elaboração. O debate entre os campos da arquitetura, da arte e de sua articulação com a cidade não está presente.

3X A prova apresenta suas bases teóricas e articula bibliografia pertinente a seu argumento, ainda que não elabore aspectos do enunciado como o campo da arte e a própria noção de sul global. Há argumentos teóricos pontuais que necessitariam melhor elaboração, e o conjunto da prova também requer maior desenvolvimento.

4W Em que pese a clareza de escrita e boas análises pontuais da obra, o texto não articula adequadamente suas bases teóricas de acordo com o recorte solicitado no enunciado. A prova está pouco desenvolvida.

5V A obra é analisada apenas brevemente pela prova, sem a articulação, solicitada no enunciado, com o campo da arte e com as perspectivas críticas sobre o sul global.

6U A prova apresenta argumentação desconexa, em que os diferentes aspectos abordados não se organizam adequadamente em um fio narrativo conduzido pela análise da obra.

7T A prova não desenvolve adequadamente o referencial teórico – em que não são articuladas posições e autores – e a análise da obra – apenas brevemente abordada. O campo da arte, presente no enunciado, não é apresentado no texto.

8S A prova apresenta boa discussão a respeito do conceito de espaço, mas esse referencial teórico não se articula com a análise da obra, ela mesma com análise pouco desenvolvida, ainda que sua escolha seja adequada ao enunciado.

11P A prova apresenta argumento original e menciona referencial teórico geograficamente diverso. A obra poderia ter maior importância no argumento do texto e algumas perspectivas, que no texto aparecem tão só enumeradas, requerem maior desenvolvimento.

12O A prova está bem escrita e apresenta referencial teórico que busca relacionar o pensamento sobre o moderno, o pós-moderno e o decolonial, o que nem sempre se efetiva adequadamente na articulação com a obra. Esse referencial teórico é apenas pontualmente articulado no texto em referências bibliográficas explícitas, que são listadas como consulta ao final do texto.

14M A prova não articula fundamentação teórica e obra, sendo esta apenas citada. Não são tratados os aspectos da arte, da arquitetura e do Sul Global, previstos no enunciado. O referencial teórico é restrito, com lugares-comuns da prática arquitetônica atual.

15L O texto está bem escrito e apresenta adequadamente seu referencial teórico, mas não estão presentes aspectos do enunciado como a arte, a cidade e o sul global. Além disso, e de modo mais determinante para a avaliação, o texto está incompleto, limitando-se a um trecho de cerca de um terço do argumento anunciado em sua introdução.

18I A prova costura relações entre arquitetura, arte e cidade no Sul Global, com a obra escolhida e analisada de modo relevante para a pergunta. Do ponto de vista da construção do texto, requeira maior articulação entre os momentos do embasamento teórico e da análise da obra.

19H A prova não discute as perspectivas críticas contemporâneas solicitadas no enunciado, ainda que apresente referencial teórico e se centre na análise de uma obra.

20G A prova elege uma obra adequada para o recorte do enunciado, relacionando-a aos desafios da arquitetura no contexto do sul global. Não desenvolve, contudo, uma articulação com a arte e a cidade, e tampouco desenvolve adequadamente uma fundamentação teórica.

21F A prova articula adequadamente os diversos campos da arte, arquitetura e cidade, relacionando-os com a obra e a fundamentação teórica. O recorte do contemporâneo, mesmo se incluído no texto, necessita de maior desenvolvimento. Há imprecisões pontuais no uso de termos e em periodizações.

22E A prova realiza conexões entre arte, arquitetura e cidade a partir da obra apresentada, embora não explore como o Teatro Oficina continua articulado, em seu projeto e implantação, a inúmeras disputas contemporâneas pelo espaço.

24C Ainda que apresente clareza de escrita e discussão adequada sobre o impacto do patrimônio cultural em seu usufruto contemporâneo, a prova não apresenta discussão teórica e não se articula aos diversos aspectos solicitados no enunciado.

27OP A prova possui clareza de escrita, com a análise das alterações da obra até a atualidade, mas não elabora adequadamente o contemporâneo como categoria de análise. O texto não apresenta articulação de referências bibliográficas e não trata de aspectos presentes no enunciado, como as questões artísticas e da cidade.

30EH A prova apresenta leituras pertinentes a respeito da obra arquitetônica escolhida. A argumentação a respeito do sul global limita-se aos aspectos de identidade cultural. O referencial teórico é limitado, com apenas dois autores, que são pouco articulados no texto. A prova não aborda adequadamente as conexões entre os campos da arquitetura, da arte e da interpretação da cidade.

32KL O texto está bem escrito e articula a análise da obra com fenômenos artísticos e

sociais, mas parte das análises ocorre de modo açodado. A análise da obra se esquivava das perspectivas contemporâneas solicitadas no enunciado.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2024.

PROF. DR. RAPHAEL GRAZZIANO



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3065224** e o código CRC **49B46DEF**.

Referência: Processo nº 23072.211478/2024-09

SEI nº 3065224



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

PARECER Nº 6/2024
PROCESSO Nº 23072.211478/2024-09

ASSUNTO: Pareceres da prova escrita de cada examinador por candidato

UFMG - ESCOLA DE ARQUITETURA DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO CONCURSO PROFESSOR ADJUNTO Edital nº 2.295, de 05/10/2023, publicado no Diário Oficial da União em 10/10/2023. Edital de retificação 2.615, de 08/11/2023, publicado no Diário Oficial da União em 16/11/2023 Área de conhecimento: História, Teoria e Análise Crítica da Arquitetura Regime de trabalho: 40h semanais

PROF. DR. RODRIGO CRISTIANO QUEIROZ

1Z - Prova interpreta com originalidade o enunciado. A escolha pelo MUQUIFU revela um olhar atual sobre as novas configurações e os novos agentes do projeto arquitetônico, antes visto como resultado de uma atividade rigidamente hierarquizada. Texto com encadeamento fluído e agradável.

2Y - A prova apresenta uma leitura poética do SESC Pompeia. Contudo, a mesma se resume à descrição do projeto, sem cotejá-lo com outras produções e contextos.

3X - A prova apresenta saltos entre períodos e temas, assim como faz uma leitura muito panorâmica da Pina Contemporânea. A prova carece de referências bibliográficas mais atuais.

4W - A prova percorre com sensibilidade os espaços de uma das obras mais analisadas e, em certa medida, aclamadas, da arquitetura moderna e contemporânea no Brasil: o Museu Brasileiro da Escultura, do arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Trata-se de uma prova descritiva, onde as questões relacionadas à cidade se restringem ao diálogo do projeto com o contexto imediato.

5V - A prova descreve um projeto localizado na Espanha, o Museu Guggenheim de Bilbao, para discutir o tema do Sul Global, apontado pelo enunciado. Uso adequado de referências como Guilherme Wisnik e Pedro Arantes. A descrição do projeto não enfrenta o tema da questão.

6U - A prova transita de modo abrupto e fragmentado entre temas aparentemente distantes como as ocupações irregulares e a Carta de Atenas. Uso adequado das referências bibliográficas.

7T - A prova aborda projetos pautados pela imagem e pela capacidade midiática para discorrer sobre as relações entre arquitetura, arte e cidade no Sul Global. Contudo, apesar da coerência na escolha dos projetos, o texto termina de modo inconclusivo.

8S - O projeto escolhido é aderente ao enunciado, contudo, o desenvolvimento da leitura sobre o projeto perde o foco gradualmente, fazendo com que a descrição da obra dê lugar para conceituações que poderiam ser aplicadas em várias outras obras. Boa leitura cronológica dos movimentos modernos na arte.

11 P - O autor apresenta o projeto do Pavilhão de São Cristóvão como exemplo monumental dessa contradição que marca o cenário sócio-econômico do Brasil na metade do século passado: o descompasso entre o ímpeto criativo da forma e os modos ainda arcaicos de sua produção. O autor lança mão de um referencial bibliográfico atual para interpretar um projeto consagrado da arquitetura moderna no Brasil.

12O - A prova apresenta uma boa descrição do projeto “Rainha da Sucata”, lançando mão de referências bibliográficas atuais. O autor realiza uma leitura original do projeto escolhido, ou seja, não se debruça exclusivamente sobre os aspectos e os estilemas deliberadamente pós-modernos da obra.

14M - A prova anuncia o projeto escolhido, contudo não desenvolve uma análise sobre o projeto e discorre de modo pessoal, com pouco referências, as questões inerentes à vida urbana.

15L - Prova escrita com desenvolvimento insuficiente. O autor não realiza a análise do projeto escolhido.

18I - Prova responde satisfatoriamente ao enunciado. Utiliza com propriedade o projeto do Museu de Antropologia da Cidade do México como objeto e argumento para discorrer sobre as relações entre arquitetura, cidade e arte na contemporaneidade.

19H - A prova apresenta uma introdução ao modernismo arquitetônico no Brasil e utiliza do edifício do Ministério da Educação e Saúde como fio condutor do texto. A caligrafia compromete a leitura da prova.

20G - A escolha pela obra do arquiteto Severiano Porto revela um olhar inusitado, mas estimulante, para a produção arquitetônica neste “Sul Global”. O autor demonstra claro entendimento das referências bibliográficas, assim como aponta para aspectos ligados à ecologia e ao meio ambiente, extremamente concernentes ao anunciado.

21 F - O conteúdo da prova revela o domínio do candidato acerca do episódio fulcral da arquitetura moderna no Brasil, o Ministério da Educação e Saúde Pública, sediado no Rio de Janeiro. Texto bem estruturado. Com propriedade, o autor inscreve o objeto em meio a um conjunto consistente de referências, assim como localiza o MESP como

22 E - A escolha pelo Teatro Oficina permitiu que fossem abordados eventos e artistas fundamentais para a compreensão do sentido do próprio projeto, tais como Helio Oiticica e Lygia Clark. A relação indissociável entre arte e vida, expressa no Teatro Oficina, é apontada com clareza e precisão na prova escrita.

24C - A prova apresenta o Museu de Arte da Pampulha (antigo Cassino da Pampulha) e descreve com detalhe seu processo de conservação e tombamento. Contudo, entendo que a prova careceu de desdobramentos que permitissem o cotejamento do caso do MAP com outras experiências nos campos da preservação e do tombamento.

27 OP - A prova apresenta uma análise detalhada do Palácio do Planalto. Contudo, a mesma se mantém estritamente inscrita neste objeto. O autor opera um salto abrupto para se deslocar do Palácio do Planalto e chegar ao Sul Global no trecho conclusivo do texto.

30 EH - Prova bem estruturada. Introduce com clareza o tema do Sul Global ao analisar o SESC Pompeia. Entendo que a conclusão poderia ter um maior desenvolvimento. Não há, em tese, uma conclusão.

32 KL - A prova desenvolve longa análise referente às questões patrimoniais relacionadas à arquitetura religiosa do período colonial na cidade de Ouro Preto. Contudo, entendo que o recorte escolhido se distancia do enunciado da prova escrita.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2024.

PROF. DR. RODRIGO CRISTIANO QUEIROZ



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3065236** e o código CRC **259DCE46**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

PARECER N° 7/2024
PROCESSO N° 23072.211478/2024-09
ASSUNTO: PARECERES DA PROVA DIDÁTICA DE CADA EXAMINADOR POR CANDIDATO

PARECERES DA PROVA DIDÁTICA DE CADA EXAMINADOR POR CANDIDATO

PROF. DR. CARLOS ALBERTO BATISTA MACIEL

MATHEUS FILIPE ALVES MADEIRA DRUMOND Ponto 5. Aula bem estruturada, com extensa bibliografia. Confronta autores para colocar conceitos em disputa. Estrutura a aula em cinco pontos, tendo como fio condutor a discussão da modernidade como projeto inconcluso. Apresenta, contextualiza, confronta e atualiza argumentos de variados autores. Trata “contemporâneo” como problema, a partir de Agamben, mais do que como recorte temporal. Aula extremamente erudita e coerente com o tema sorteado. Entretanto, estrutura excessivamente conduzida pela leitura de longas citações e conteúdo mais extenso do que o tempo disponível são pontos negativos. Durante a arguição, em contrapartida, apresenta grande habilidade argumentativa e consistência teórico crítica.

JULIANA CARDOSO MARQUES Ponto 4. Apresentação preparada e ministrada simulando uma aula para curso de graduação, com proposta de exercício. Parece confundir a Comissão Examinadora com os supostos alunos, assumindo um certo sentido de encenação. Introdução panorâmica e narrativa pouco crítica, com conceitos esquemáticos e pouca articulação a referências bibliográficas – um exemplo é a analogia entre o impacto dos resíduos no meio ambiente com os impactos do consumo de álcool no corpo humano, tipo de argumentação pouco aderente ao contexto universitário, em que se espera uma mobilização conceitual mais elaborada. A aula proposta desvia-se do ponto – da arquitetura para o urbanismo -, o que fica evidente nas palavras-chave do plano de curso entregue à Comissão Examinadora, este, por sua vez, sequer comentado. Uma terça parte do tempo da aula é dedicada ao primeiro slide da apresentação, que aborda o urbanismo no Século XIX.

PHILLIPE CUNHA DA COSTA Ponto 6. Parte do objetivo declarado de mostrar o campo da teoria contemporânea e a problematização da arquitetura da América Latina, com ênfase no Brasil. Percorre brevemente um conjunto relevante de autores e críticos brasileiros e sul-americanos. Aborda o tema com clareza, refletindo sobre desigualdades e contradições da construção das cidades brasileiras. Estrutura a narrativa por meio de obras da arquitetura brasileira e latino-americana. Problematiza o esquematismo de abordagens de autores do Norte Global sobre ao abordarem a América Latina e o Brasil. Delimita o lugar da crítica e a apresentação como pós-colonial. Não obstante a amplitude das referências e a boa estrutura da apresentação, limitou-se a 27 minutos, dispensando quase metade do tempo disponível, perdendo a oportunidade de desenvolver vários dos argumentos apresentados com maior

profundidade.

ANGELA ROSCH RODRIGUES Ponto 6. Parte da discussão do limite do termo “América Latina”, sua origem e sua problematização. Apresenta uma estrutura clara em 3 tópicos muito bem apresentados. Passa pela discussão da identidade para chegar à “condição” latino-americana enquanto tarefa crítica. Mapeia as grandes exposições, apresenta e discute extensa e relevante bibliografia sobre o tema central, o que revela grande aderência ao ponto. Na terceira parte, tomando a especificidade da América Latina como laboratório de soluções, elenca um conjunto notável de obras contemporâneas em diversos países. Dada a quantidade de obras, a apresentação é pouco aprofundada, o que poderia eventualmente ser melhor balanceado – menos obras, mais relevantes, com análises mais profundas. Destaca-se positivamente o fato de, mesmo sendo uma prova fora da zona de conforto da candidata, sua consistência ser exemplar. Destaca-se ainda a notável integridade intelectual, evidenciada na arguição.

GABRIELA PIRES MACHADO Ponto 1. Delimita já no título da aula, com clareza e precisão, o conteúdo e a abordagem da propostas dentro da mais vasta definição do ponto. Mapeia bibliografia que trata da teoria da arquitetura na contemporaneidade para contextualizar a discussão proposta, que procura entender a arquitetura como tradução em suas relações intersemióticas. Discute estratégias de operação por dispositivos gráficos e imagéticos, com uso de novas tecnologias digitais, para complexificar a confrontação de conceitos a partir da ideia de montagem, passando antes por exemplos tomados do campo da arte. Faz uma articulação tripartida entre conceitos chave para discutir arquivo, ensino e curadoria sistematizando a discussão teórica em três níveis – normativo, poético e filosófico, o que sugere uma originalidade da construção. A transposição para as obras – analisa três projetos – faz uso de desenhos e imagens muito bem organizadas. Em alguns casos, a articulação entre a discussão teórica e o enfrentamento das obras poderia ser aprofundada e melhor problematizada. Clareza, organização e postura prospectiva revelam domínio pleno da docência.

ELAINE CRISTINA MAIA NASCIMENTO Ponto 5. Apresenta plano de aula, imaginado para uma atividade em nível de graduação em disciplina em meio de curso. A aula tem estrutura clara, e é pontuada de tempos em tempos, comentando com a Comissão Examinadora ações e desdobramentos possíveis caso a aula fosse de fato realizada para estudantes. Traz apresentação bem montada, com estrutura pouco convencional, cruzando a teoria aderente ao tema a experiências artísticas e/ou relacionadas às ocupações urbanas. Realiza, assim, uma criativa articulação das referências, ainda que algumas sejam bastante distantes do contexto brasileiro. Destaca-se a capacidade de mobilização e envolvimento da candidata com o tema – posto tratar-se de assunto dentro de sua zona de conforto - o que, entretanto, pode eventualmente confundir-se com uma atitude menos crítica e com caráter de manifesto.

PROF. DR. FERNANDO GUILLERMO VÁZQUEZ RAMOS

MATHEUS FILIPE ALVES MADEIRA DRUMOND Aula montada a partir de textos longos lidos e comentados, no entanto, com apoio de bibliografia adequada. Porém, e talvez por conta dessa apresentação mais textual, a aula mostrou-se um pouco árida. Não há neste comentário, contudo, uma crítica ao conteúdo, mas sim à forma da exposição. O candidato, não sendo arquiteto, evidenciou conhecimentos sólidos sobre o tema urbano, o que é de salientar, mas talvez a função comunicacional de um professor tenha ficado menos evidenciada na aula.

JULIANA CARDOSO MARQUES Aula apoiada exclusivamente na fala da candidata, na qual desenvolveu pontos de vista de cunho mais pessoal que geral. Salientamos que não pensamos que isso seja um problema, mas pensamos que sempre deve ser incluída, de alguma forma, a possibilidade do contraditório, pois didaticamente parece desejável quando se propõe ministrar uma aula para a graduação. Houve também um desequilíbrio na formulação do tema da aula, relações entre História da Arquitetura e Meio Ambiente, que ficou pouco evidente, ou pelo menos, não teve um lugar central na narrativa. Ainda assim, o fechamento da aula, utilizando um exemplo projetivo, uma obra do escritório equatoriana Al Borde, foi interessante, pois tentou

trazer o problema ambiental para o campo do projeto.

PHILLIPE CUNHA DA COSTA A aula mostrou um bom manejo da imagem em relação à fala, ainda que foi muito sintética. Talvez por essa razão, o fato de ser muito curta, se apoiou em palavras-chaves que foram organizando a narrativa, dando, de todo modo, amparo aos problemas conceituais trazidos ao debate. Utilizou bibliografia adequada, incluindo alguns autores das novas tendências da crítica sobre o tema, atualizada porém sem maiores aprofundamentos. Ampliou o campo da crítica para o da projeção, de forma breve, deixando expectativas em aberto, pois o final foi um pouco abrupto. Poderia, ter preparado de forma mais consistente o tema, pois, aparentemente (foi isso que pareceu aludir), possui conhecimentos para tanto, dando um pouco mais de tempo para algum aprofundamento em uma ou outra das palavras-chaves expostas na aula.

ANGELA ROSCH RODRIGUES Aula bem estruturada com uma narrativa cronológica que apontava para uma construção positivista do termo Latino América, costurada a partir de diferentes visões conceituais sobre o tema, da Argentina ao México, sem deixar de lado algumas ideias lançadas desde os EUA, do século XIX ao XX, mas sem apresentar o lado complexo e contraditório dessa quimera. Ainda assim, tentou ampliar o campo de entendimento da temática, passando da arquitetura para o âmbito cultural, com ideias provenientes de autores como Borges, Paz e Rama, assim como manifestações provenientes de atividades desenvolvidas por grupos ou entidades, como os Seminários de Arquitetura Latinoamericana (SAL) ou o Centro de Artes y Comunicación (CAyC), mostrando os efeitos da difusão e do debate interno ao continente. Finalizou apresentando obras escolhidas para exemplificar os temas tratados, ainda que não ficou clara a relação que algumas dessas obra tinha o apontava, com referência às ideias antes expostas, mas a proposta de incluir obras foi interessante.

GABRIELA PIRES MACHADO Aula bem estruturada, com boa fundamentação bibliográfica (de caráter internacional), citações corretas e adequadas ao tema, com insights bem colocados dentro da narrativa proposta, que levou o tema, pelo menos na primeira parte, ao campo das imagens polissêmicas, de Warburg a Malraux, passando por Torres Garcia, o que foi muito interessante como proposta de abordagem do tema, com um viés, em definitiva, mais arquitetônico. A partir dessa estrutura colocou o debate nos campos do arquivo – como uma prática situada –, do ensino – como uma prática reflexiva –, e da curadoria – como uma prática consciente. Além do material iconográfico incluiu na apresentação um pequeno documentário que, ainda que não expressivo, serviu para entender que trabalha com mais de uma forma de apresentação. No final, colocou algumas obras que de alguma forma deveriam representar o que tinha sido tratado na aula, mas a seleção pareceu um pouco triunfalista, sem incluir algum aspecto crítico ou contraditório, que seria esperado pensando na situação contemporânea.

ELAINE CRISTINA MAIA NASCIMENTO Ainda que a aula iniciou de forma desconcertante, uma imagem de Flávio de Carvalho, o que foi muito bem-vindo uma vez que se transformou em um gancho para o espectador, prosseguiu com uma narrativa de caráter muito geral, e assim superficial. Claro que somos conscientes de que é sempre difícil equilibrar o aspecto panorâmico de uma apresentação, frente à necessidade de aprofundamento de aspectos ou temas relevantes, mas é nesse equilíbrio que uma boa aula se sustenta. A candidata centralizou a temática em três premissas principais, uma boa decisão se pensamos em que palavras-chave ajudam na organização de narrativas. Foram elas: moradia, gestão e a ação dos cidadãos, o que poderíamos entender como o ordinário, se usássemos as categorias de Alison Smithson – que, contudo, não foi mencionada pela candidata. Das três categorias, só tratou da terceira, sem mediar uma explicação lógica do porquê as outras duas, sendo também principais, não foram abordadas. Chamou a atenção a decisão, pois as premissas da moradia e da gestão parecem ser prévias à da cotidianidade, pois formam o que poderíamos chamar da materialidade previa onde a vida se desenvolve, não ficou claro, assim, a decisão de salientar essa última. Não houve, pelo menos de uma forma evidente, uma explicação didática que justificasse a decisão, o que debilitou a formulação das premissas e com isso da narrativa geral da aula.

PROF. DR. MARCIO COTRIM CUNHA

aula 01 - ponto 5 História e Teoria Urbana na agenda contemporânea Matheus Drumond
Introdução à História e Teoria Urbana no Brasil Contemporânea com ênfase nos seus
desdobramentos 47 minutos _ * Definições operacionais 1 Urbano - Lefebvre, Harvey, Singer
(substitui o termo cidade, direito à cidade) 2 História e teoria urbana - Choay (disciplina
constantemente em crise na qual a história da vazão) 3 Contemporâneo - (Agambem) ideia de
associação e anacronismo - crise auto consciente * A agenda (urbana) contemporânea
brasileira. 1 Como herança de um modernidade incompleta 2 Cepal (metas claras e objetivas) -
moradia, meio ambiente... * O urbano entre nós - historicidade 1 Santos - projeto urbano
(adensamento das cidades relacionado com um processo de industrialização e imigração e um
projeto estatal) 2 Santos - a urbanização brasileira (metropolização) * Projetos modernos 1
Permanência dos projetos modernos ainda hoje pese à sua falência Boa introdução que expõe
e explica o que será feita e como: estrutura em cinco pontos e propõe a aula como um pré-
ambulo ao tema. Primeiramente expõe definições dos principais termo que constituem o ponto.
Em seguida, apresenta uma agenda urbana contemporânea que transita do local para o global e
suas pautas gerais associando-as com as definições iniciais. Destacando o Direito à cidade
(cidades para todos) e o caráter discursivo e pouco prático. O terceiro ponto propõe um quadro
de transformações (de natureza histórica) e culmina com o termo cidade corporativa (Santos) -
cidade como manifestação dos direitos econômicos. Exemplifica com Itabira: uma cidade
pequena e colonial que cresce (caoticamente) determinada por fatores econômicos (estatais).
Balanço provisórios aponta um diagnóstico sucinto, mas eficiente. Viés marxista Aula como
pré-ambulo ao tema Articulação de ideias, autores e teorias de modo próprio Exposição clara
porém com muito texto (lido) Recupera ao longo do texto definições Ideia de obsolescência
continua (dos projetos modernos imediatamente anteriores) Subdesenvolvimento planejado Se
saiu muito bem nas respostas

aula 02 - ponto 4 Relações entre história da arquitetura e meio ambiente na contemporaneidade
Juliana Cardoso Marques Não há título 47 minutos _ Não faz uma Introdução que explique o
que será feita e como. Inicia fugindo do tema e voltando demais para trás, com o surgimento da
disciplina Urbanismo, a industrialização, levando a uma digressão história desnecessária. Esta
estratégias poderia ter funcionado caso houvesse uma introdução que justificasse. A seguir
abordou o conceito de meio ambiente de modo muito superficial. Até este momento, mais ou
menos 1/4 da aula, se manteve no século XIX sem fazer relações com a contemporaneidade.
Crítica ao projeto moderno universalizante (de base iluminada), entrando assim no século XX. A
relação com a carta de Atenas e meio ambiente é de algum modo forçado e acrítico. Acaba
constituindo uma versão única e linear da história do urbanismo, sem problematizar o próprio
termo (urbanismo) frente à ideia de História da Cidade e de História Urbana. Culmina no final do
século XX com o ativismo ecológico. A história é sempre tratada como causa e consequência,
evolutiva. Neste sentido, mesmo se tratando de uma aula para a graduação, carece de
complexidade, ao forjar um visão única da história. Nesta lógica, restringe a noção de meio
ambiente à de sustentabilidade. Ainda que a problematiza por meio do Krenak. Destaca as
contradições do capitalismo neoliberal (uma espécie de sistema mundo). Ao final, e centrando-
se em Krenak, acaba se desviando do tema, indicando a relação entre planejamento e meio
ambiente, porém sem de fato fazê-lo. Ao final, toca a questão do racismo ambiental (e justiça
ambiental), no entanto matem um olhar epidérmico. Apenas ao final, opta por tocar a questão
arquitetônica por meio do El borde e em particular a Escola Nueva Esperanza. A escolha e o
argumento é potencialmente interessante, mas não funciona, do modo como foi usado, à guisa
de conclusão. Aula preparada para a graduação A resposta dada à minha pergunta, destoa do
que é feito na aula (história linear positiva x histórias em movimento)

aula 03 - ponto 6 O lugar da América Latina na crítica contemporânea da arquitetura Phillipe
Cunha da Costa Não há título 26 minutos

Introdução de natureza metodológica indicando objetivo da aula. Delimita o campo da teoria da
arquitetura na AL. Indica a bibliografia: Ruth, Montaner e Marina Waismann, delimitando as
especificidades do Sul Global em particular a AL. Circunscreve os três autores e os entrelaça.
Desenvolve as diferentes ideias e contradição dos projetos de América Latina e os conceitos de

castramentação milita. Assim como os projetos de futuros e a construção de uma identidade nacional. Um antigo futuro? Um novo passado? A segunda parte da aula é iniciada com Sergio Bernardes, e uma ideia de futuro. E dirige a discussão para as cidades Latino Americana do século XX e a rápida urbanização: violência e capitalismo periférico. Mostra alguns projetos com um rápido olhar crítico mais eficiente e retoma o debate historiográfico atual a partir de autores latinos. A crítica a modernidade, à questão ambiental, a partir das ideias descoloniais. Retoma projetos de natureza mais crítica como natura futuro. Outra mudança de escala e pensa o território e novas cartografias. Projetar uma AL distinta do centro, mas não à parte... com outras fronteiras. Expande a discussão da América Latina para o Sul Global. Aula bastante dinâmica, um pouco recortada e de difícil acompanhamento, mas ainda assim muito eficiente. Respostas confusas e algo desconexas. Características que são visíveis também na exposição.

aula 04 - ponto 5 O lugar da América Latina na crítica contemporânea da arquitetura Angela Rosch Rodrigues Não há título 49 minutos _ Introdução de natureza metodológica indicando a estrutura da aula — dividida em 3 pontos: noção de AL, historiografia e prática projetual —, bem como o objetivo, bem delineado com relação ao enunciado. Na primeira parte, trata das origens do termo AL por personagens estrangeiros. Divisão etnográfica, mas com contradições: exclusão de contribuições (África e povos originários). América Latina como modo de integrar os países de língua portuguesa. Gutierrez, usa o termo Iberoamérica, a fim de incorporar o Brasil. A questão da identidade? Alerta para o fato da ideia de identidade comum Latino Americana no início do século XX vem sendo revisada nas últimas décadas até sua separação definitiva no mundo Global. Segundo Segawa substituída pela ideia de condição Latinoamericana, "enquanto tarde crítica" conflitos, paradoxos e contradições. Faz falta o uso de imagens nesta primeira parte, que pudesse ilustrar o que chama de "condição". No segundo ponto, parte de um percurso histórico que pretende delinear a imagem da América Latina no século XIX. Capítulo periférico e a Cabana Primitiva. Em seguida entra na arquitetura propriamente dita, por meio de autores, como Bullrich, Browne, etc. (Evoca a ideia de modernidade parcial) e a saída frente ao dilema da modernidade racionalista. Alternando escalas, se afasta da arquitetura colocando em tela, Borges, Otávio Paz e Rama. Destaca autores e críticos atuais, como Pancho, Gorelik, Zein, entre outros. E o SALs (1985). Estabelece cinco pontos tratados como similaridades na produção no contexto LA: 1) Padrões de busca sobre a arquitetura do passado; 2) Enfrentamento com os problemas da cidade 3)... E os desafios... (AL como um laboratório de soluções híbridas, com F. Cox (Teoria do Projeto) e Roberto Fernandez - AL como laboratório). Conclui com exemplos de projetos (Bonilla, Coletivo UM - Bogotá, Guigue, Undurraga, Jose Maria Saez, Rafael Iglesia, Corlavan, Lele, Arena do Morro) Ainda que bem estruturada, a aula é pouco crítica e analítica, assumindo um tom mais descritivo. Com exceção de momentos-chaves de síntese, nos quais evidencia-se uma potente capacidade reflexiva

aula 05 - ponto 5 Relações entre teoria e projeto de arquitetura no século XXI Gabriela Pires Machado Espaço ... 48 minutos _ Faz uma rápida introdução que indica o objetivo de abordar a teoria da arquitetura na contemporaneidade. Faz um conjunto de especulações iniciais bastante atuais, para finalmente se aproximar de distintas definições de teorias — normativa (realização), poética (enunciado) e filosofia (especulação). Por meio de Warburg, Malevich, Torres Garcia, Malraux e Duchamp se aproxima do debate sobre arquivo, ensino e curadoria como práticas (situada, reflexiva e consciente) que indicam modos de experiência, modos de ação e modos de narrar. Esta primeira parte aparentemente um tanto quanto desconexa, funciona como um conjunto de quadros, imagens e desenhos, dispostos, a modo de Warburg, como uma operação de montagem que é implicitamente movente. A partir deste momento, anuncia que o foco seria depositado nos procedimentos e processo de projetos dos arquitetos Souto de Moura, Keré e Gabinete de Arquitetura (Cabral e Benitez). Ressalta-se neste momento o uso da ideia de montagem como procedimento teórico/prático. No entanto, esta ideia se dissipa ao longo das leituras dos projetos. Provavelmente pq os materiais escolhidos para apresentá-los e o modo de expô-los, que contradiz a lógica exposta na primeira parte da aula. Perde-se força, portanto entre as duas partes.

aula 06 - ponto 5 História e teoria urbana na agenda contemporânea brasileira Elaine Cristina Maia Nascimento Não tem título 40 minutos _ Boa introdução, simples e direta delimitando os

objetivos da aula e o conteúdo programático utilizando o plano de aula. Inicia a aula com uma foto da experiência n.3 de Flavio de Carvalho e um trecho do “homem nu”. Utiliza-os para forjar, um tanto quanto contraditoriamente, a ideia de cidade funcional, exemplificada com Brasília posta em oposição à cidade contemporânea, mais caótica e fragmentária, forjada pela globalização no final do século XX e século XXI e sua conseqüente sincronicidade. Propõe um cinco fases de urbanização das cidades brasileiras a partir de 1875, cujo foco será a última, 1988 à 2001. Tal percurso servirá para a definição de uma agenda contemporânea, objetivo anunciado. Aponta a ideia de cidade corporativa x direito à cidade, por meio de 3 exemplos: as instalações dos trampolins no Rio Pinheiros, a ocupação do Cais Estelita em Recife e os vestígios do “Demolindo”. Subsidiando, ainda, à reflexão sobre um agenda urbana contemporânea e a seleção de premissas.

PROF. DR. RAPHAEL GRAZZIANO

↯ **Matheus Filipe Alves Madeira Drumond** A prova didática apresentou bom domínio do tema, boa exposição e levantamento bibliográfico adequado. A aula definiu de modo rigoroso seus conceitos fundamentais e sua validade epistemológica. O candidato respondeu com clareza e exatidão às perguntas da arguição.

↯ **Juliana Cardoso Marques** A prova didática apresentou baixo domínio do tema, dedicando parte significativa da exposição aos aspectos da modernização em seu sentido estabelecido pela bibliografia, sem adaptar adequadamente sua interpretação ao ponto sorteado. As análises simplificaram o objeto e não estavam claramente articuladas. Necessária maior precisão teórico-metodológica nas respostas da arguição.

↯ **Phillipe Cunha da Costa** Nota: 75 A prova didática apresentou entrada interessante e atualizada ao tema sorteado, mas com baixo desenvolvimento do argumento.

↯ **Ângela Rosch Rodrigues** A prova didática revelou domínio do tema, demonstrando os diversos aspectos da historiografia e das posições críticas na e da América Latina. A aula foi abrangente e teve profundidade adequada em suas análises. A candidata apresentou respostas adequadas em sua arguição.

↯ **Gabriela Pires Machado** A prova didática explorou as conexões entre teoria e projeto na contemporaneidade, apresentando os seus fundamentos teóricos e possibilidades de interpretação de obras. A candidata defendeu adequadamente suas posições teórico-metodológicas na arguição.

↯ **Elaine Cristina Maia Nascimento** A prova didática apresentou uma cisão metodológica entre a discussão teórica e a análise de obras. A conclusão da apresentação foi circular em relação ao desenvolvimento da aula. Há inconsistências teórico-metodológicas no argumento da aula e nas respostas da arguição.

PROF. DR. RODRIGO CRISTIANO QUEIROZ

Matheus F. A. M. Drumond Aula muito bem estruturada. O candidato decompõe o ponto da aula em tópicos basilares. Apresenta tais tópicos a partir do olhar de autores que se debruçaram sobre esses temas. O candidato localiza a cidade como assunto central da “agenda contemporânea” no Brasil. Contudo, vale destacar que o candidato dedica grande parte do tempo da aula para a leitura de longas citações com comentários que revelam seu aparente domínio sobre os temas apresentados. Entretanto, a leitura de trechos longos compromete o encademanento desejável da aula.

Juliana Cardoso Marques A candidata entende a prova didática como uma aula introdutória de uma disciplina de graduação que aborda o tema da História e do meio ambiente na contemporaneidade. A candidata faz um sobrevoo pelas relações entre vida urbana e meio ambiente pontuado com comentários pessoais.

Phillipe Cunha da Costa O candidato inicia sua apresentação pelo tripé da crítica arquitetônica na América Latina: Marina Waisman, Ruth Verde Zein e Josep Maria Montaner. Faz um sobrevoo sobre a crítica na contemporaneidade e encerra sua aula, utilizando apenas 26 minutos dos 50 minutos destinados à prova didática.

Angela Rosch Rodrigues A candidata inicia sua aula configurando as origens do termo “América Latina”. Em seguida, discorre sobre o modo como a América Latina e sua arquitetura aparecem e são lidas pelo olhar estrangeiro. A partir deste ponto, a candidata aborda a crítica da arquitetura na América Latina, ou seja, analisa o modo como autores latino-americanos olham para essa produção local.

Gabriela Pires Machado A candidata faz da prova didática um estimulante convite às relações entre teoria e o projeto por meio da apresentação dos códigos de representação da própria arquitetura, lançando mão de imagens e de projetos que apresentam a arquitetura a partir da história das estratégias de projeto.

Elaine Cristina Maia Nascimento A candidata apresenta um panorama consistente dos processos de urbanização no Brasil. Em seguida, pontua exemplos da relação entre o corpo e a paisagem urbana por meio da análise de experiências de artistas como Flavio de Carvalho e Eduardo Srur.

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2024.

PROF. DR. CARLOS ALBERTO BATISTA MACIEL - PRESIDENTE
PROF. DR. RODRIGO CRISTIANO QUEIROZ - SECRETÁRIO
PROF. DR. RAPHAEL GRAZZIANO
PROF. DR. FERNANDO GUILLERMO VÁZQUEZ RAMOS
PROF. DR. MÁRCIO COTRIM CUNHA



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Cotrim Cunha, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Grazziano, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alberto Batista Maciel, Professor Titular-Livre Magistério Superior**, em 29/02/2024, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Cristiano Queiroz, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3066098** e o código CRC **BA8CEA02**.